REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

HEALTH EDUCATION AS A HEALTH PROMOTION STRATEGY IN NURSING PRACTICE IN PRIMARY CARE

Ciências da Saúde • 13/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794526051

Vivian Chagas de Souza[1]

Sebastião Neves de Araújo Neto[2]

Karla Basto dos Santos[3]

Rosiane Coelho Lima[4]

Dayane Caroline Gomes Sampaio[5]

Francijara Araújo da Silva[6]

RESUMO

A educação em saúde constitui uma estratégia relevante para a promoção da saúde na Atenção Básica, por favorecer o acesso à informação, a autonomia dos usuários e a participação no cuidado. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da educação em saúde como estratégia de promoção da saúde na prática da enfermagem na Atenção Básica. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, construída a partir da análise de produções científicas relacionadas à educação em saúde, promoção da saúde, enfermagem e Atenção Primária à Saúde. A literatura consultada evidencia que as ações educativas podem contribuir para a prevenção de agravos, a adoção de práticas saudáveis e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Também demonstra que a atuação do enfermeiro ultrapassa a transmissão de informações, envolvendo comunicação, escuta, diálogo, planejamento e estímulo à autonomia. Nesse sentido, práticas educativas participativas e adequadas à realidade sociocultural da população apresentam potencial para qualificar o cuidado e fortalecer os princípios da promoção da saúde. Conclui-se que a educação em saúde é um instrumento importante do trabalho da enfermagem na Atenção Básica, embora sua efetividade dependa de planejamento, participação dos usuários, formação profissional e organização dos serviços.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Enfermagem; Atenção Básica; Autonomia.

ABSTRACT

Health education is a significant strategy for health promotion within Primary Health Care, as it facilitates access to information, fosters user autonomy, and encourages participation in care. This article aims to analyze the importance of health education as a

health promotion strategy within nursing practice in Primary Health Care. It is a qualitative bibliographic review based on an analysis of scientific literature concerning health education, health promotion, nursing, and Primary Health Care. The consulted literature indicates that educational interventions can contribute to the prevention of health issues, the adoption of healthy practices, and the strengthening of the bond between healthcare professionals and users. It also demonstrates that the nurse's role extends beyond the mere transmission of information, encompassing communication, active listening, dialogue, planning, and the promotion of autonomy. In this sense, participatory educational practices—tailored to the sociocultural reality of the population—have the potential to enhance the quality of care and reinforce the principles of health promotion. It is concluded that health education is an essential tool in nursing practice within Primary Health Care, although its effectiveness depends on careful planning, user participation, professional training, and the organization of services.
Keywords: Health education; Health promotion; Nursing; Primary Health Care; Autonomy.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e das comunidades. Por meio de ações educativas contínuas, busca-se ampliar o conhecimento da população sobre o processo saúde-doença, estimular a adoção de hábitos saudáveis e favorecer a participação dos usuários nas decisões relacionadas ao próprio cuidado. Na Atenção Básica, essas ações assumem papel relevante por estarem integradas ao acompanhamento dos indivíduos, das famílias e da comunidade,

contribuindo para a qualificação da assistência e para o fortalecimento do autocuidado (Carrer et al., 2025; Pereira et al., 2023).

No contexto mundial, a Atenção Primária à Saúde é reconhecida como componente essencial dos sistemas de saúde, pois articula ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Essa perspectiva valoriza a participação ativa dos indivíduos e das comunidades, considerando suas necessidades e condições de vida. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Básica, instituída pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, estabelece diretrizes para a organização da Atenção Básica e destaca a importância das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais. Nesse cenário, a educação em saúde integra as práticas assistenciais e contribui para a construção de um cuidado contínuo, integral e orientado às necessidades da população (BRASIL, 2021; WORLD Health Organization, 2025).

A enfermagem desempenha papel estratégico nesse processo, uma vez que o enfermeiro participa de consultas, visitas domiciliares, acompanhamento de condições crônicas, pré-natal, puericultura, vacinação e atividades educativas individuais e coletivas. Essas oportunidades permitem identificar dúvidas, dificuldades e necessidades dos usuários, possibilitando o desenvolvimento de orientações relacionadas à prevenção de doenças, à utilização adequada dos medicamentos, à adoção de hábitos saudáveis e à continuidade dos tratamentos. Entretanto, a educação em saúde não deve se limitar à transmissão de informações, mas considerar os conhecimentos prévios, as experiências, as crenças e as condições sociais dos usuários, valorizando o diálogo e a participação ativa na

construção do cuidado (Carrer et al., 2025; FITTIPALDI, O'DWYER e HENRIQUES, 2021).

Apesar da importância dessas práticas, ainda existem desafios para a efetividade da educação em saúde na Atenção Básica. Entre eles, destacam-se as dificuldades de compreensão das orientações, a persistência de crenças e hábitos culturais, a baixa adesão aos tratamentos e a utilização de estratégias educativas predominantemente tradicionais, centradas na transmissão unilateral de informações. Essas limitações podem dificultar a incorporação das orientações ao cotidiano e comprometer a continuidade do cuidado. Além disso, fatores socioeconômicos, familiares e culturais podem interferir na capacidade dos usuários de adotar práticas preventivas e seguir as recomendações dos profissionais, demonstrando a necessidade de estratégias educativas acessíveis, participativas e adaptadas à realidade da população (Carrer et al., 2025; BRASIL, 2025).

No estado do Amazonas, as ações de educação em saúde apresentam relevância particular diante das características territoriais, das distâncias geográficas e das dificuldades de acesso aos serviços enfrentadas por determinadas comunidades. No município de Tefé-AM, iniciativas como o Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido em articulação entre os setores da saúde e da educação, constituem oportunidades para a realização de atividades educativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis, à prevenção de doenças, à vacinação e à saúde sexual e reprodutiva. Essas iniciativas demonstram a importância da integração entre os serviços e os diferentes setores sociais para ampliar o alcance das ações de promoção da saúde e fortalecer o cuidado no território (BRASIL, 2023).

A escolha desta temática também está relacionada às experiências vivenciadas durante o estágio na Atenção Básica, nas quais foram observadas situações envolvendo dificuldades de compreensão dos usuários acerca de determinadas condições clínicas, interrupção de tratamentos após a melhora dos sintomas e necessidade de maior esclarecimento sobre medidas preventivas. Essas situações evidenciam a importância de fortalecer a atuação educativa da enfermagem, buscando compreender como as orientações podem ser desenvolvidas de maneira mais clara, acessível e adequada às necessidades individuais e coletivas. Nesse sentido, aprofundar o conhecimento sobre as estratégias de educação em saúde pode contribuir para a reflexão crítica sobre a prática profissional e para a melhoria da assistência prestada à população.

Diante desse contexto, torna-se relevante analisar a educação em saúde como estratégia de promoção da saúde na prática da enfermagem na Atenção Básica, considerando suas contribuições para o desenvolvimento do autocuidado, a prevenção de doenças e a adesão dos usuários ao tratamento. Assim, estabelece-se como questão norteadora desta pesquisa: de que maneira a educação em saúde contribui para a promoção da saúde na prática da enfermagem na Atenção Básica?

Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo geral analisar a importância da educação em saúde como estratégia de promoção da saúde na prática da enfermagem na Atenção Básica, com base na literatura científica. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais estratégias de educação em saúde utilizadas pela enfermagem na Atenção Básica; descrever as contribuições dessas ações para a promoção do autocuidado e a

prevenção de doenças; e discutir a influência da educação em saúde na adesão dos usuários ao tratamento.

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada no levantamento e na análise de produções científicas relacionadas à educação em saúde e à atuação da enfermagem na Atenção Básica. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão sobre a relevância das práticas educativas no cotidiano profissional, destacando a necessidade de ações planejadas, contínuas e participativas que fortaleçam a autonomia dos usuários e favoreçam a integralidade do cuidado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação em Saúde e Promoção da Saúde na Atenção Básica

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação em saúde ultrapassa a transmissão de informações sobre doenças e tratamentos, envolvendo a construção compartilhada de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades para o autocuidado e o incentivo à participação dos usuários nas decisões relacionadas à própria saúde. Dessa forma, a educação em saúde contribui para ampliar a compreensão do processo saúde-doença e favorecer práticas de cuidado mais participativas e humanizadas (Barros et al., 2021; Mattioni et al., 2022).

A Atenção Básica, também denominada Atenção Primária à Saúde (APS), representa um espaço estratégico para o desenvolvimento das ações educativas, considerando sua proximidade com as famílias, a comunidade e o território. Por meio do acompanhamento contínuo dos usuários, as equipes de saúde podem identificar

necessidades, reconhecer fatores de risco e desenvolver intervenções de promoção da saúde adaptadas às características sociais, econômicas e culturais da população. Nesse cenário, a educação em saúde deve estar integrada ao planejamento das atividades assistenciais e às demais ações desenvolvidas pelos profissionais, contribuindo para a integralidade do cuidado (Machado, 2022; Mattioni et al., 2022).

A promoção da saúde não deve ser compreendida apenas como orientação para a adoção de hábitos individuais considerados saudáveis, pois também envolve o enfrentamento dos determinantes sociais que influenciam as condições de vida da população. Renda, escolaridade, moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho e acesso aos serviços de saúde interferem diretamente nas possibilidades de prevenção de doenças e manutenção da qualidade de vida. Por esse motivo, as ações educativas precisam considerar as desigualdades sociais e evitar responsabilizar exclusivamente os indivíduos por situações que dependem de condições estruturais e coletivas (Carvalho; Akerman; Cohen, 2023).

O Papel da Enfermagem na Educação em Saúde

A enfermagem desempenha papel essencial no desenvolvimento das ações de educação em saúde na Atenção Básica, uma vez que o enfermeiro participa de consultas, visitas domiciliares, acompanhamento de condições crônicas, pré-natal, puericultura, vacinação e atividades coletivas. Essas oportunidades de contato com os usuários permitem identificar dúvidas, dificuldades e necessidades específicas, favorecendo a elaboração de orientações individualizadas e ações educativas coerentes com cada situação.

Assim, a educação em saúde integra o processo de trabalho da enfermagem e contribui para qualificar a assistência prestada à população (Sobral et al., 2022; Carrer et al., 2025).

Durante a consulta de enfermagem, o profissional pode orientar sobre prevenção de doenças, alimentação adequada, prática de atividades físicas, vacinação, saúde sexual e reprodutiva, uso correto de medicamentos e acompanhamento das condições crônicas. Para que essas orientações produzam resultados positivos, é importante utilizar linguagem acessível, verificar a compreensão do usuário e considerar seus conhecimentos prévios, suas crenças e suas condições de vida. A escuta qualificada e o estabelecimento de vínculo favorecem o diálogo e permitem que as recomendações sejam construídas de acordo com as necessidades identificadas no atendimento (Carrer et al., 2025; Sobral et al., 2022).

Além das consultas individuais, o enfermeiro pode desenvolver ações educativas por meio de grupos, rodas de conversa, oficinas, campanhas, atividades nas escolas e visitas domiciliares. Essas estratégias ampliam as possibilidades de interação entre os profissionais e a comunidade, permitindo abordar temas relevantes para o território, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, saúde da mulher, saúde da criança e envelhecimento saudável. A escolha das metodologias deve considerar o perfil da população, os recursos disponíveis e os objetivos de cada atividade (Mattioni et al., 2022; Heidemann et al., 2023).

A atuação educativa da enfermagem também exige planejamento, organização e avaliação. Identificar os problemas prioritários da comunidade, definir objetivos, selecionar estratégias e acompanhar

os resultados são etapas importantes para que as atividades não se limitem a intervenções pontuais. A avaliação pode considerar a participação dos usuários, a compreensão das informações, as dificuldades relatadas e as mudanças observadas nas práticas de cuidado. Dessa maneira, o enfermeiro pode aperfeiçoar continuamente as ações educativas e aproximá-las das necessidades reais da população (Mattioni et al., 2022; Carrer et al., 2025).

Desafios para a Realização da Educação em Saúde na Atenção Básica

Apesar de sua importância, a realização das ações educativas enfrenta desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, à insuficiência de recursos materiais, à falta de tempo para planejamento e à dificuldade de participação de determinados grupos populacionais. Além disso, quando as atividades se concentram em palestras pontuais e orientações prescritivas, existe o risco de limitar a participação dos usuários e reduzir as possibilidades de construção compartilhada do conhecimento. Estudos recentes sobre as práticas educativas na APS destacam a necessidade de maior sistematização, apoio institucional e fortalecimento da formação dos profissionais para o desenvolvimento dessas ações (Carrer et al., 2025; Silva et al., 2025).

Outro desafio consiste em adequar as ações educativas às características do território, sobretudo em comunidades com dificuldades de acesso geográfico, limitações de conectividade e desigualdades socioeconômicas. Nesses contextos, o planejamento precisa considerar as condições de deslocamento, os horários disponíveis para participação e as formas de comunicação mais

acessíveis à população. A articulação entre profissionais de saúde, lideranças comunitárias e demais setores sociais pode contribuir para identificar prioridades e ampliar o alcance das intervenções educativas (Mattioni et al., 2022; Heidemann et al., 2023).

A educação permanente em saúde também é relevante para qualificar a prática educativa da enfermagem. A discussão de situações vivenciadas no cotidiano, a troca de experiências entre profissionais e a análise das dificuldades encontradas no território podem favorecer a revisão das práticas e o desenvolvimento de novas estratégias de cuidado. Para isso, é necessário apoio da gestão, disponibilidade de tempo e oportunidades de formação que fortaleçam as competências comunicacionais e pedagógicas dos trabalhadores (Beraldi; Mendonça; Félix, 2021; Carrer et al., 2025).

Contribuições da Educação em Saúde para a Qualidade da Assistência de Enfermagem

A incorporação sistemática da educação em saúde ao processo de trabalho da enfermagem pode contribuir para melhorar a comunicação entre profissionais e usuários, fortalecer o vínculo com a equipe e ampliar a participação da comunidade no cuidado. Ao reconhecer as necessidades individuais e coletivas, o enfermeiro pode planejar intervenções mais coerentes com a realidade da população, favorecendo a integralidade da assistência e a continuidade do acompanhamento na Atenção Básica (Mattioni et al., 2022; Heidemann et al., 2023).

A qualidade das ações educativas também está relacionada à integração entre os diferentes profissionais da equipe de saúde. A atuação multiprofissional permite combinar conhecimentos,

compartilhar responsabilidades e desenvolver intervenções que abordem as diversas dimensões do processo saúde-doença. Nesse contexto, o enfermeiro pode contribuir para o planejamento das atividades, a identificação das necessidades prioritárias e a avaliação dos resultados, fortalecendo a educação em saúde como componente permanente da assistência (Machado, 2022; Carrer et al., 2025).

Portanto, a educação em saúde deve ser compreendida como uma prática essencial da enfermagem na Atenção Básica, articulando promoção da saúde, prevenção de doenças, autocuidado, adesão terapêutica e participação social. Sua efetividade depende de metodologias participativas, planejamento contínuo, formação profissional e reconhecimento das condições sociais que influenciam o cuidado. Ao valorizar o diálogo e a autonomia dos usuários, a enfermagem contribui para uma assistência mais humanizada, integral e orientada às necessidades da população (Carvalho; Akerman; Cohen, 2023; Carrer et al., 2025; Silva et al., 2025).

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma Revisão Bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de analisar a importância da educação em saúde como estratégia de promoção da saúde na prática da enfermagem na Atenção Básica. A revisão bibliográfica permite reunir e analisar conhecimentos já publicados sobre determinada temática, contribuindo para a compreensão das estratégias educativas utilizadas pelos profissionais de enfermagem e de suas contribuições para o desenvolvimento do autocuidado, a prevenção de doenças e a adesão dos usuários ao tratamento.

O levantamento bibliográfico deu-se nas seguintes bases de dados e bibliotecas eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Também foram consultados documentos oficiais do Ministério da Saúde e publicações da Organização Mundial da Saúde.

Para a busca dos estudos, utilizamos descritores e palavras-chave relacionados à temática; combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR; Entre os termos previstos foram: “Educação em Saúde”; “Promoção da Saúde”; “Enfermagem”; “Atenção Primária à Saúde”; “Autocuidado”; “Prevenção de Doenças” e “Adesão ao Tratamento”.

As publicações utilizadas foram as divulgadas entre janeiro de 2021 e outubro de 2026, considerando a atualidade das evidências científicas relacionadas à educação em saúde e à prática da enfermagem na Atenção Básica. Utilizamos documentos normativos anteriores a esse período devido serem fundamentais para contextualizar políticas públicas, diretrizes ou a organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS).

Como critério de inclusão utilizamos os seguintes estudos: artigos científicos publicados entre 2021 e outubro de 2026; Publicações disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol; Estudos que abordavam a educação em saúde como estratégia de promoção da saúde no contexto da Atenção Básica ou da Atenção Primária à Saúde; Pesquisas que discutiam a atuação dos profissionais de enfermagem nas práticas educativas; Estudos relacionados ao autocuidado, à prevenção de doenças e à adesão dos usuários ao tratamento; Revisões de literatura, estudos

qualitativos e quantitativos, relatos de experiência e outras pesquisas científicas pertinentes ao objetivo do trabalho; Documentos oficiais de instituições reconhecidas, para a fundamentação teórica e normativa do estudo.

Excluímos todos os artigos que duplicados nas diferentes bases de dados; Publicações anteriores a 2021, exceto documentos normativos ou referências essenciais para a contextualização do tema; Estudos que não apresentaram relação direta com a educação em saúde na Atenção Básica; Publicações centradas exclusivamente em ambientes hospitalares ou em outros níveis de atenção, sem relação com o objeto de estudo;Textos sem acesso ao conteúdo completo; Resumos de eventos, editoriais, cartas ao editor, opiniões e materiais sem fundamentação científica suficiente para responder aos objetivos da pesquisa.

A seleção das publicações foi realizada em etapas. Inicialmente, efetuamos as buscas nas bases de dados selecionadas, utilizando os descritores e as combinações previamente definidos. Em seguida, os resultados foram organizados para identificação e retirada de duplicatas. Na etapa seguinte, realizamos a leitura dos títulos e resumos, com o propósito de verificar a adequação dos estudos aos critérios de inclusão e exclusão. Por fim, os textos potencialmente relevantes foram lidos na íntegra para confirmar sua elegibilidade e contribuição para os objetivos da pesquisa.

As informações dos estudos selecionados foram organizadas de acordo com os principais resultados e contribuições para a temática investigada, onde foram apresentados de forma descritiva, agrupando os resultados em eixos temáticos relacionados às estratégias de educação em saúde, à promoção do autocuidado, à

prevenção de doenças e à influência das práticas educativas na adesão ao tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica sobre a temática “Educação em saúde como estratégia de promoção da saúde na prática da enfermagem na Atenção Básica” evidenciou que a educação em saúde constitui uma ferramenta essencial para qualificar as práticas assistenciais na Atenção Básica, uma vez que favorece o desenvolvimento do autocuidado, estimula a prevenção de agravos, fortalece a adesão terapêutica e incentiva o envolvimento dos usuários nas decisões relacionadas à própria saúde. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial, devido à sua proximidade e ao acompanhamento contínuo de indivíduos, famílias e comunidades, favorecendo a promoção da saúde e a melhoria da qualidade da assistência (Mattioni et al., 2022; Sobral et al., 2022).

Os resultados foram organizados de acordo com os objetivos específicos estabelecidos no estudo, contemplando as principais estratégias de educação em saúde utilizadas pela enfermagem, suas contribuições para o autocuidado e a prevenção de doenças e sua influência na adesão dos usuários ao tratamento. Essa organização permite compreender a educação em saúde como uma prática transversal, integrada às diferentes atividades desenvolvidas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (Mattioni et al., 2022; BRASIL, 2024).

Dentre as principais estratégias de educação em saúde utilizadas pela enfermagem na Atenção Básica, a literatura analisada aponta

que as ações de educação em saúde na Atenção Básica são desenvolvidas por meio de diferentes estratégias individuais e coletivas, incluindo consultas de enfermagem, grupos educativos, palestras, rodas de conversa, orientações durante os atendimentos, visitas domiciliares e atividades comunitárias realizadas nas unidades de saúde. Essas práticas favorecem a disseminação de conhecimentos, o diálogo entre profissionais e usuários e o fortalecimento das ações de promoção da saúde (Lima et al., 2021; Sobral et al., 2022).

As consultas de enfermagem representam uma importante oportunidade para o desenvolvimento de ações educativas, pois permitem ao enfermeiro reconhecer as necessidades dos usuários, esclarecer dúvidas e fornecer orientações sobre hábitos saudáveis, uso adequado de medicamentos, alimentação, atividade física, prevenção de doenças e controle de condições crônicas. Assim, essa prática integra o cuidado clínico à educação em saúde, contribuindo para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade da assistência (Lima et al., 2021; Mattioni et al., 2022).

As ações educativas coletivas constituem estratégias relevantes na Atenção Básica, pois promovem a interação entre os participantes, a partilha de experiências e a construção conjunta de conhecimentos. Nesse sentido, grupos direcionados a pessoas com hipertensão e diabetes, à saúde da mulher, do idoso e da criança, ao planejamento familiar e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis favorecem a participação ativa dos usuários e contribuem para o fortalecimento dos vínculos entre os profissionais de saúde e a comunidade (Mattioni et al., 2022; Silva et al., 2023).

Nessa perspectiva, a educação em saúde deve ser desenvolvida por meio de uma abordagem participativa e dialógica, que ultrapasse a simples transmissão de informações e valorize os conhecimentos, as vivências e as necessidades dos usuários. Essa perspectiva favorece relações mais horizontais entre profissionais e comunidade, integrando os saberes populares e científicos e contribuindo para a construção compartilhada de práticas de cuidado mais humanizadas e adequadas à realidade da população (Sobral et al., 2022; Maués et al., 2023; BRASIL, 2024).

A visita domiciliar constitui uma estratégia relevante para a educação em saúde na Atenção Básica, pois possibilita ao enfermeiro compreender as condições sociais, familiares e ambientais que influenciam o processo saúde-doença. Por meio dessa aproximação, é possível identificar barreiras de acesso aos serviços, condições de moradia, suporte familiar, hábitos alimentares e dificuldades na adesão ao tratamento, permitindo desenvolver orientações individualizadas e fortalecer a continuidade do cuidado no território (BRASIL, 2021; Mattioni et al., 2022).

Dessa forma, os resultados corroboram que a educação em saúde permeia as diversas práticas de enfermagem na Atenção Básica e, para alcançar resultados efetivos, deve ser organizada de forma contínua e planejada, considerando as necessidades da população e as particularidades socioculturais do território. Nesse sentido, o envolvimento da comunidade no planejamento e a avaliação das ações educativas são fundamentais para adequar as intervenções profissionais à realidade vivenciada pelos usuários, fortalecendo a promoção da saúde e a qualidade do cuidado (Mattioni et al., 2022; BRASIL, 2024).

Sobre as contribuições da educação em saúde para o autocuidado e a prevenção de doenças, os estudos evidenciam que as ações de educação em saúde contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos sobre as condições de saúde e para o incentivo a hábitos de vida mais saudáveis, envolvendo aspectos como alimentação equilibrada, prática de atividades físicas, higiene, vacinação e acompanhamento regular nos serviços de saúde. Além disso, essas iniciativas favorecem o reconhecimento de fatores de risco e estimulam a adoção de medidas preventivas, promovendo maior autonomia dos usuários no cuidado com a própria saúde (Mattioni et al., 2022; Sobral et al., 2022).

O autocuidado envolve a participação ativa dos indivíduos nas decisões e ações voltadas à preservação e à recuperação da própria saúde. Nesse contexto, a enfermagem exerce uma função essencial ao oferecer orientações compreensíveis e adequadas às necessidades dos usuários, facilitando a aplicação dos conhecimentos no dia a dia. Para isso, é importante considerar as condições socioeconômicas, as experiências pessoais e o nível de compreensão de cada indivíduo, favorecendo a autonomia e o envolvimento no próprio processo de cuidado (Sobral et al., 2022; Maués et al., 2023).

A literatura também demonstra que as ações de educação em saúde desempenham um papel importante na prevenção de doenças e na promoção da saúde, especialmente quando desenvolvidas de forma contínua e integradas às atividades da Atenção Básica. Nesse contexto, práticas como vacinação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, assistência pré-natal, planejamento reprodutivo, prevenção do câncer, orientações sobre saúde sexual e reprodutiva e cuidados

direcionados à população idosa contribuem para a prevenção de agravos e para a melhoria da qualidade de vida dos usuários (Mattioni et al., 2022; Silva et al., 2023).

Entretanto, é importante considerar que a adoção de comportamentos saudáveis está relacionada não apenas ao conhecimento dos indivíduos, mas também às condições socioeconômicas, culturais, sociais e ambientais em que vivem. Nesse sentido, a enfermagem deve considerar os determinantes sociais da saúde e as desigualdades que podem limitar o acesso aos serviços e às práticas preventivas, evitando atribuir exclusivamente aos usuários a responsabilidade por suas condições de saúde. Dessa forma, torna-se essencial identificar as dificuldades enfrentadas pela população e desenvolver estratégias de cuidado compatíveis com sua realidade (Mattioni et al., 2022; BRASIL, 2024).

Nesse sentido, a educação em saúde torna-se mais efetiva quando desenvolvida de forma integral, considerando as condições familiares, sociais e territoriais dos usuários. Nesse contexto, o enfermeiro deve reconhecer as particularidades de cada indivíduo, valorizando suas experiências e necessidades para planejar ações educativas adequadas à realidade da população. Essa abordagem contribui para fortalecer a promoção da saúde, incentivar práticas preventivas e favorecer a construção de um cuidado mais humanizado e contextualizado (Mattioni et al., 2022; Maués et al., 2023).

A literatura também evidencia que a educação em saúde contribui para a adesão ao tratamento ao proporcionar aos usuários uma melhor compreensão sobre a finalidade dos medicamentos, a importância do acompanhamento regular e os riscos associados à

interrupção ou ao uso inadequado das terapias prescritas. Nesse sentido, a atuação da enfermagem, por meio de orientações claras, esclarecimento de dúvidas e acompanhamento contínuo, favorece a participação ativa dos indivíduos nas decisões relacionadas à própria saúde e fortalece o compromisso com o tratamento (Lima et al., 2021; Souza; Borges, 2024).

A adesão ao tratamento é influenciada por diferentes fatores, como o nível de conhecimento sobre a doença, a compreensão das orientações recebidas, o vínculo com os profissionais de saúde, as condições socioeconômicas, o suporte familiar, os efeitos adversos dos medicamentos e o acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, embora a educação em saúde seja fundamental para favorecer a continuidade terapêutica, sua efetividade depende da integração com outras estratégias assistenciais que considerem as necessidades clínicas, sociais e familiares dos usuários (Souza; Borges, 2024; Mattioni et al., 2022).

A enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da adesão terapêutica, devido ao acompanhamento contínuo dos usuários e à possibilidade de identificar dificuldades que comprometem a continuidade do tratamento. Durante as consultas, o enfermeiro pode reconhecer problemas relacionados ao esquecimento dos medicamentos, à compreensão das prescrições, à alimentação e ao comparecimento às consultas, desenvolvendo orientações individualizadas e estratégias de acompanhamento adequadas às necessidades e às condições de vida de cada indivíduo (Lima et al., 2021; Souza; Borges, 2024).

A educação em saúde favorece o fortalecimento da autonomia dos usuários ao ampliar a compreensão sobre suas condições de saúde

e a importância das medidas terapêuticas. Dessa forma, os indivíduos são incentivados a participar ativamente das decisões relacionadas ao próprio cuidado, assumindo uma postura corresponsável na manutenção da saúde. Esse processo valoriza o diálogo entre profissionais e usuários, promovendo a construção compartilhada de decisões e o envolvimento consciente no tratamento (Sobral et al., 2022; Maués et al., 2023).

Entretanto, os resultados indicam que a adesão ao tratamento deve ser compreendida como um processo construído conjuntamente entre profissionais de saúde e usuários, considerando as dificuldades e as condições de vida de cada indivíduo. Nesse sentido, é fundamental desenvolver estratégias terapêuticas compatíveis com a realidade dos usuários, evitando orientações que não possam ser aplicadas em seu cotidiano. Essa abordagem favorece uma assistência mais humanizada, acolhedora e individualizada, fortalecendo a corresponsabilização e a continuidade do cuidado (Mattioni et al., 2022; Souza; Borges, 2024).

A análise dos estudos permite compreender que a educação em saúde representa um componente essencial da atuação da enfermagem na Atenção Básica, pois contribui para a construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia dos usuários e o fortalecimento do vínculo entre os profissionais e a comunidade. Dessa forma, deve estar incorporada às práticas cotidianas de cuidado, constituindo uma estratégia importante para a promoção da saúde e a qualificação da assistência oferecida no âmbito do Sistema Único de Saúde (Sobral et al., 2022; Maués et al., 2023; BRASIL, 2024).

A enfermagem desempenha uma função essencial na educação em saúde na Atenção Básica, considerando sua participação em diversas atividades assistenciais, como consultas, acompanhamento de doenças crônicas, pré-natal, puericultura, vacinação, visitas domiciliares e ações educativas coletivas. Essa inserção permite ao enfermeiro reconhecer as necessidades da população, oferecer orientações adequadas e manter a continuidade das ações educativas durante o acompanhamento dos usuários, contribuindo para a integralidade do cuidado (Lima et al., 2021; Mattioni et al., 2022).

Os resultados também demonstram as práticas de educação em saúde na Atenção Básica devem priorizar metodologias participativas que superem a transmissão unilateral de informações, incentivando o diálogo e o envolvimento ativo dos usuários. Nesse sentido, a utilização de rodas de conversa, estratégias problematizadoras e atividades contextualizadas à realidade da comunidade favorece a aprendizagem significativa, especialmente quando o enfermeiro valoriza os conhecimentos prévios da população e estimula sua participação na construção do conhecimento (Sobral et al., 2022; Maués et al., 2023).

Outro aspecto relevante é a que a educação em saúde deve ser desenvolvida de forma integrada ao trabalho multiprofissional na Atenção Básica, uma vez que a promoção da saúde exige a participação articulada dos diferentes profissionais que compõem as equipes. A troca de conhecimentos e experiências entre esses trabalhadores amplia as possibilidades de intervenção e favorece a integralidade da assistência, especialmente no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas e de usuários que necessitam de cuidados contínuos (Mattioni et al., 2022; BRASIL, 2024).

Assim, a educação em saúde constitui um instrumento importante para qualificar a assistência e aproximar os serviços das necessidades da comunidade. Quando desenvolvida de forma contínua, participativa e adequada à realidade local, contribui para o fortalecimento da autonomia dos usuários, a prevenção de doenças, a adesão terapêutica e a corresponsabilização pelo cuidado. Entretanto, a efetividade dessas ações está relacionada à disponibilidade de condições adequadas de trabalho, à organização dos serviços, à qualificação dos profissionais e à integração das práticas de saúde com as demandas específicas do território (Mattioni et al., 2022; Maués et al., 2023; BRASIL, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu analisar, com base na literatura científica, a importância da educação em saúde como estratégia de promoção da saúde na prática da enfermagem na Atenção Básica. Os resultados demonstraram que as ações educativas constituem um importante instrumento para qualificar o cuidado e fortalecer a participação dos usuários no processo de saúde-doença.

Em relação ao primeiro objetivo específico, identificou-se que as principais estratégias utilizadas pela enfermagem incluem consultas de enfermagem, orientações individuais, grupos educativos, rodas de conversa, palestras, visitas domiciliares e atividades desenvolvidas no território. Essas estratégias apresentam maior potencial quando são planejadas considerando as necessidades, características culturais e condições de vida da população.

Quanto ao segundo objetivo, verificou-se que a educação em saúde contribui para o desenvolvimento do autocuidado e para a

prevenção de doenças ao ampliar o conhecimento dos usuários e estimular sua participação nas decisões relacionadas à própria saúde. As ações educativas podem favorecer mudanças de hábitos e comportamentos relacionados à alimentação, atividade física, prevenção de agravos, acompanhamento das condições de saúde e utilização adequada dos serviços.

Em relação ao terceiro objetivo, os estudos analisados indicam que a educação em saúde pode favorecer a adesão dos usuários ao tratamento, principalmente quando as orientações são realizadas de forma clara, contínua e individualizada. A compreensão sobre a doença, o tratamento e a importância do acompanhamento contribui para que o usuário desenvolva maior autonomia e corresponsabilidade pelo cuidado.

Conclui-se, portanto, que a educação em saúde constitui uma importante ferramenta para a prática da enfermagem na Atenção Básica, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças, fortalecimento do autocuidado e melhoria da adesão terapêutica. Entretanto, sua efetividade depende da superação de práticas exclusivamente informativas e da adoção de estratégias participativas, dialógicas e contextualizadas.

Nesse sentido, destaca-se a importância de uma atuação da enfermagem pautada na escuta qualificada, no acolhimento, no vínculo, na comunicação acessível e na valorização dos saberes dos usuários. A educação em saúde deve ser compreendida como um processo permanente de construção compartilhada do conhecimento e não apenas como transmissão de informações.

Por fim, ressalta-se que o fortalecimento das ações educativas na Atenção Básica pode contribuir para uma assistência de enfermagem mais humanizada, integral e resolutiva. Para isso, é necessário investir na qualificação dos profissionais, no planejamento das atividades educativas e na utilização de metodologias que estimulem a participação ativa da comunidade. Dessa forma, a educação em saúde pode consolidar-se como uma estratégia essencial para a promoção da saúde e para o fortalecimento da autonomia dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. C. de; SILVA, Ângela F. L. da; MAIA, I. S. L.; SILVA, L. B. da. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. Saúde em Redes, v. 6, n. 3, p. 157-171, 2021. DOI: https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n3p157-171

BERALDI, Mariana Lectícia; MENDONÇA, Fernanda de Freitas; FÉLIX, Sarah Beatriz Coceiro Meirelles. Estratégias de educação permanente utilizadas em um serviço de Atenção Primária à Saúde. Revista Contexto & Saúde, v. 21, n. 44, 2021. DOI: https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.44.11941

BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cneps. Acesso em: 21 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é o Programa Saúde na Escola (PSE)? Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Atualizado em: 3 jun. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-

br/composicao/saps/pse/faq/o-que-e-o-programa. Acesso em: 21 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 21 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Recomendações para a operacionalização da Política Nacional de Promoção da Saúde na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: Acessar documento oficial. Acesso em: 21 out. 2026.

CARRER, Marília Orlandelli et al. Educação na Atenção Primária à Saúde: expressões da prática avançada em enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 38, número especial 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025SPE27p. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/nSYxdRSXQRLzH37txq5XgJd/. Acesso em: 21 out. 2026.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; AKERMAN, Marco; COHEN, Simone Cynamon. A promoção da saúde na Atenção Básica: o papel do setor Saúde, a mudança comportamental e a abordagem individual. Estudos Avançados, São Paulo, v. 37, n. 109, p. 89-104, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2023.37109.007

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a

perspectiva dos usuários do sistema de saúde. Saúde e Sociedade, v. 32, n. 4, e211009pt, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/SGnMsK96sR4pYy49nk6yqTy/. Acesso em: 21 out. 2026.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss et al. Práticas de promoção da saúde na Atenção Primária: comparativo entre Florianópolis-Brasil e Girona-Espanha. Texto & Contexto – Enfermagem, v. 32, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0075pt

LIMA, Stella Godoy Silva e et al. Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 24, n. 5 esp., p. 693–702, 2021. DOI: https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p693-702.

MACHADO, Cristiani Vieira. Atenção Primária à Saúde no SUS: a indissociabilidade entre atenção, gestão e educação. Revista de APS, v. 25, supl. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.37959

MATTIONI, Fernanda Carlise et al. A Atenção Primária em Saúde como cenário de práticas de promoção da saúde: revisão integrativa. Revista Contexto & Saúde, 2022. DOI: https://doi.org/10.21527/2176-7114.2022.45.12886.

MAUÉS, Victor Matheus Silva et al. Discussões sobre a aprendizagem significativa e a educação em saúde: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, p. 3183–3197, 2023. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-067.

PEREIRA, Átila Augusto Cordeiro et al. Precarização do trabalho de enfermeiras: uma análise na Atenção Primária à Saúde brasileira. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 21, e02311227, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2311

SILVA, A. C. G. da; REBOUÇAS, L. N.; SILVA, M. R. F. da; GUBERT, F. do A.; VIEIRA, N. F. C. Concepções e práticas de educação em saúde na atenção primária. Revista Rene, v. 26, e95649, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/95649

SILVA, Larissa Araújo da et al. Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo Programa Saúde na Escola (PSE): revisão integrativa. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 10, 2023. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4247.

SOBRAL, Andressa Campolino et al. Protagonização do acadêmico de enfermagem no processo de educação em saúde na Atenção Primária: um estudo reflexivo. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1143.

SOUZA, Ester Candido de; BORGES, Maria Selma Silveira Rodrigues. Práticas educativas de enfermagem no tratamento de idosos com Diabetes Mellitus: uma revisão integrativa. Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde, 2024. DOI: https://doi.org/10.29327/269776.2.4-6.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Antimicrobial resistance prevention and education in schools. Geneva: World Health Organization, 2025. ISBN 978-92-4-011313-8.

[1] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Tutora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Orientadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail